

A EQUOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO PARA O TRATAMENTO DO AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isabella Rodrigues Roldão Martins¹, Adriano de Souza Alves²

Resumo: A Equoterapia é um recurso relativamente moderno que utiliza o cavalo como meio terapêutico. Os benefícios da Equoterapia para o tratamento de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista são pouco explorados, entretanto sabe-se que esse recurso terapêutico auxilia no bem-estar e promove a autoestima e autoconfiança do indivíduo.

Palavras-chave: Cavalo, equoterapia, transtorno do espectro do autismo (TEA)

Introdução

A Equoterapia é um recurso relativamente moderno que utiliza o cavalo como meio terapêutico e que está cada vez mais sendo utilizado. Os benefícios da equoterapia para o tratamento de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista são pouco explorados, entretanto sabe-se que esse recurso terapêutico auxilia no bem-estar e promove a autoestima e autoconfiança do indivíduo.

Quando comparado a trabalhos de outros temas, as pesquisas a respeito da equoterapia para tratamento do autismo são escassas, porém os trabalhos já existentes reforçam a ideia de que a equoterapia auxilia no bem-estar biopsicossocial do indivíduo, trazendo benefícios como melhora na socialização, autoconfiança e autoestima da criança, além de auxiliá-la no preparo para realização de atividades da vida diária, e isso justifica a criação de novos estudos para corroborar com as pesquisas já existentes e consolidar a equoterapia como método terapêutico para autistas.

¹ Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: bellarm@live.com

Material e Métodos

Este trabalho fundamentou-se em torno de uma pesquisa bibliográfica, os identificadores utilizados para pesquisa foram equoterapia, autismo e transtorno do espectro autista, assim como a combinação dos identificadores “equoterapia e autismo”, “equoterapia e transtorno do espectro autista”. As referências utilizadas foram de artigos científicos, além de teses e monografias. Através da pesquisa bibliográfica, verificou-se que existem poucas publicações em periódicos sobre o tema. Os critérios para seleção dos trabalhos foram os quais classificados entre A2 e B5 e o ano de publicação entre 2009 e 2017, além de artigos publicados em blogs dos centros de equoterapia nacionais.

Resultados e Discussão

O diagnóstico do autismo sofreu modificações em sua classificação, e a principal alteração foi a eliminação das categorias Autismo, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo e Transtorno Global do Desenvolvimento, passando a ser denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA) (DSM-V, 2014).

Souza e Silva (2015) pontuaram que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é percebido antes dos três anos de idade, quando os pais podem notar a falta de reciprocidade diante de estímulos, como crianças que não reagem a atos de carinho e não tem procura pela mãe. O diagnóstico do TEA é feito por uma equipe multidisciplinar e segundo Fernandes (2012), as principais características diagnósticas são o comprometimento das habilidades de interação social, habilidades de comunicação e presença de comportamentos estereotipados, sendo o paciente observado em diferentes situações para obtenção de um diagnóstico mais preciso.

Enquanto a criança sem o TEA se expressa por meio de movimentos, a criança com TEA não reconhece seu próprio corpo, dificultando dessa maneira o desenvolvimento do esquema corporal e a noção de espaço temporal, sem a identificação da imagem de si

mesmo para poder se situar no meio em que vive e se relacionar com as pessoas, comprometendo o equilíbrio estático, lateralidade, noção de reversibilidade, aquisição de autonomia e aprendizagem cognitivas (FERNANDES, 2008).

A equoterapia “é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais”. A interação com o cavalo desenvolve novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima, além de proporcionar para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio (ANDE BRASIL, 2010).

Segundo Zamo e Trentini (2016), a equoterapia é um instrumento cinesioterapêutico que visa organizar as funções cognitivas mais complexas como atenção, memória e linguagem por meio nível sensorial estimulado pelo movimento do cavalo. O cavalo é um ser em interação recíproca, por isso as mudanças ocorrem. Quem monta pode estabelecer uma relação afetiva com o animal, possibilitando o crescimento do desenvolvimento pessoal. Se utilizado por uma equipe multidisciplinar qualificada, o cavalo pode proporcionar a reabilitação de funções mentais do praticante.

A equoterapia é uma atividade que envolve uma equipe multidisciplinar composta por profissionais que contribuem para a aplicação eficaz do método, como psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, equitadores, médicos, entre outros. É importante que a equipe multidisciplinar tenha conhecimento sobre os sintomas e limitações do paciente para proporcionar benefícios para ele e sua família (SOUZA E SILVA, 2015).

A prática da equoterapia é desenvolvida ao ar livre, uma vez que o praticante fica ligado à natureza e proporciona a execução de exercícios psicomotores, de recuperação e integração, e dessa maneira se diferencia das terapias tradicionais em consultórios (SOUZA E SILVA, 2015).

A atividade terapêutica da Equoterapia inicia no instante em

que o indivíduo entra em contato com o animal, no primeiro momento o cavalo passa a representar um problema, exigindo que o praticante aprenda a lidar, aprendendo também a maneira correta de montar ou descobrindo meios para fazer com que o animal aceite seus comandos, essa relação contribui para o desenvolvimento da sua autoconfiança, afetividade e autonomia, trabalhando também os limites (Nascimento, 2006 apud Souza e Silva, 2015).

Conforme dito por Souza e Silva (2015), a atividade da equoterapia proporciona resultados positivos, pois ao iniciar o tratamento a criança inicia em um mundo novo e diferente, cheio de possibilidade e oportunidades de estabelecer novos relacionamentos, aprendendo a lidar com as suas limitações, sendo um conjunto de fatores que auxiliam não apenas no desenvolvimento da criança, mas também modifica a rotina, contribuindo para a qualidade de vida, alegria e bem estar da criança.

O manuseio do cavalo como alimentação e limpeza, é fundamental para o desenvolvimento da terapia, pois a atividade exige do praticante “o planejamento e a criação de estratégias a fim de superar os obstáculos impostos pelo próprio cavalo ou desafios e tarefas propostos pela equipe interdisciplinar durante as intervenções” (ZAMO E TRENTINI, 2016).

O autismo é caracterizado por uma falta de compreensão social humana, cavalos são animais altamente sociáveis que irão responder a estímulos humanos muito sutis, essa capacidade de resposta é importante para a aquisição do conceito de causa e efeito possibilitando a aprendizagem concreta dos indivíduos com autismo, aumentando a compreensão do impacto do seu comportamento na comunicação social (Bender e Guarany, 2016).

De acordo com Bender e Guarany (2016), nos indivíduos com TEA há melhora nos comportamentos sociais, interesse por novas tarefas, aumento da volição, adequação no humor, melhora do contato visual, e outras funções sociais com a atividade da

equoterapia. Cruz e Pottker (2017) afirmam que “a interação com o cavalo contribui para desenvolver novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e autoestima, bem como a satisfação de montar no cavalo, que os aceitam como são”. A relação das crianças com o cavalo cria laços que são livres de julgamentos e preconceitos, e dessa maneira faz com que elas “busquem demonstrar seus sentimentos por meio de expressões, de sons ou de palavras, aumentando sua capacidade cognitiva”.

Para desenvolver melhor as relações sociais do praticante autista, deve haver contato com os membros da equipe. A prática da equoterapia traz resultados benéficos, pois além do desenvolvimento afetivo, as áreas motoras também são desenvolvidas, “favorecendo uma melhor percepção do mundo externo, através do ajuste tônico postural utilizando o cavalo” (FREIRE E POTSCH, 2009).

A equoterapia traz benefícios para a criança autista, pois a criança tem uma satisfação de estar comandando o cavalo, e dessa maneira tenta se comunicar ajudando na fala devido a interação do corpo com o meio, além de ajudar no desenvolvimento de esquema corporal, postura, equilíbrio, e coordenação motora (CRUZ E POTTKER, 2017).

Este recurso terapêutico é necessário para que a satisfação e autoconfiança sejam obtidos para auxiliar uma criança autista a eliminar medos, maneirismo e aprender a montar, além de existirem fases para a aceitação dos autistas com o contato dos animais, sendo elas a Fase de Aproximação, onde a pessoa conhece o animal e suas características; a Fase da Descoberta, sendo feita no solo estimulando o contato com o cavalo e logo após na montaria; a Fase Educativa que diz respeito à sessão de equoterapia e a Fase de Ruptura, onde é preciso demonstrar para a criança que o término da sessão não significa que ela não irá retornar ao tratamento. (FREIRE E POTSCH, 2009).

Considerações Finais

Pode-se concluir que a equoterapia contribui de forma positiva para o tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista

(TEA), uma vez que a interação com o cavalo desenvolve novas formas de comunicação, socialização, autoestima e autoconfiança. A relação de cumplicidade entre a criança e o cavalo faz com que elas busquem e expressem seus sentimentos nas sessões equoterápicas.

O trabalho da equoterapia é interessante para o TEA, pois com o fato das sessões ocorrerem ao ar livre, a criatividade e o interesse da criança são estimulados, aumentando a capacidade cognitiva. Dessa maneira, as sessões de equoterapia podem trazer resultados benéficos para o tratamento do autista.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V. 5.** ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 976 p.

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. Brasília, 2010. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BENDER, D. D; GUARANY, N. R; Efeito da Equoterapia no Desempenho Funcional de Crianças e Adolescentes com Autismo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 271-277, set./dez. 2016.

CRUZ, B. D. Q; POTTKER, C. A. As contribuições da Equoterapia para o Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Transtorno de Espectro Autista. **Revista Uningá, Maringá**, v. 32, n. 1, p. 157-148, out./dez. 2017.

FERNANDES L.B; SCHLESNER, A., MOSQUERA C., TEIXEIRA R.M., Ensino de Arte e Autismo: um Relato de Extensão. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 5, n. 1, s/n. 2012.

FREIRE, H. B. G; POTSCH, R. R. **O Autista na Equoterapia: a descoberta do cavalo**. Campo Grande: Universo Autista, 2009. Disponível em: <<http://www.universoautista.com.br/autismo/modules/news/article.php?storyid=476>> Acesso em: 17 nov. 2017.

HOLANDA, R; LIMA, F; LOBO, L; NUNES, T. Equoterapia e cognição em pacientes autistas: um estudo de caso. **Revista Expressão Católica**, v.2, n. 2, p. 83-96, jul./dez. 2013.

SOUZA, M. B.; SILVA, P. L.N. Equoterapia no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista: A Percepção dos Técnicos. **Revista Ciência e Conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 4-22, jan./fev. 2015.

ZAMO, R. S.; TRENTINI, C. M. Revisão Sistemática sobre Avaliação Psicológica nas Pesquisas em Equoterapia. **Revista Psicologia, Teoria e Prática**, v. 18, n. 3, p. 81-97 set./dez. 2016.